

Cândido Godói: Segurança, empatia e conhecimento, o que os pais esperam de um vacinador.

A experiência realizada no município de Cândido Godói foi enviada à Coordenação Estadual de Atenção Básica por meio do [formulário Relato de práticas na Atenção Básica - RS](#) por Ivanda Regina Schneider, técnica de enfermagem de uma ESF, e é desenvolvida de forma integrada por Agente Comunitário de Saúde, Enfermeiro(a), Técnico(a) de Enfermagem em conjunto com uma Equipe de Atenção Básica - EAB.

O município de Cândido Godói possui cerca de 6,100 habitantes, 2 ESF, 100% da área possui ACS, e uma sala de vacinas. Ivanda esclarece que “quando os pais chegam até a unidade cheios de medos, angústias, dúvidas, é importante encontrar um profissional que esteja preparado para no mínimo tranquilizá-los e esclarecer o quão importante é a vacinação, pois nesse momento estão entregando o "Bem" mais precioso da suas vidas a um "estranho".”

Conforme Ivanda, o município sempre foi referência por atingir e superar as metas das campanhas e rotinas. Acredita que isso se deva a uma série de fatores e principalmente atitudes que tornadas hábitos na sala de vacina, justificando que “muitas vezes pequenas atitudes mas que fazem toda diferença para cativar e conquistar a confiança dos pais.”



Fonte: arquivo enviado por Ivanda Regina Schneider

Ivanda explica o modo como a equipe desenvolve o trabalho: “Primeiramente a profissional que atua na sala de vacinas deve ACREDITAR e CONFIAR nos imunobiológicos, saber passar

a informação clara e correta, CONHECIMENTO é fundamental. Não fazemos rodízio na sala de vacinas, todos os profissionais da enfermagem são capacitados para atuar na sala de vacinas, mas só troca de profissional em caso de falta da vacinadora, isso ajuda para ter uma rotina, conhecer cada caso específico e a não fechar a sala de vacina.

Nosso cuidado começa nas orientações realizadas no hospital quando a vacinadora vai vacinar RN, percebemos que nessa hora o melhor era levar as mesmas por escrito, por isso criamos o "cartão de boas vindas", que nada mais é que um lembrete das primeiras rotinas que o RN terá na primeira semana/mês de vida.

SENHORES PAIS!!!

As vacinas são extremamente importantes para a saúde dos bebês. São elas que garantem o fortalecimento da imunidade e afastam doenças graves. Todos os bebês possuem uma lista grande de vacinas que precisam ser tomadas ainda no primeiro ano de vida e durante a infância.

Apesar da importância, a vacina pode ser sinônimo de choro e outras reações indesejadas para os pequenos. Mas isso não deve inibir a imunização, que é a única forma de prevenir doenças graves. Alguns eventos pós vacinais são esperados, cada criança reage de maneira diferente, algumas apresentam mais, outras menos ou nenhuma reação. Reações esperadas: dor no local da aplicação, inchaço, vermelhidão no local, febre até 39C°. choro. Para aliviar esses sintomas o mais indicado são compressas de água em temperatura ambiente, deixar a criança deitada evitando apertar o local da aplicação, dar diversos banhos (o banho ajuda a relaxar), deixar o ambiente calmo procurando passar tranquilidade e segurança para criança. Medicação só em último caso, se os banhos e compressas não baixarem a temperatura. Se você já deu banhos, medicou e ainda assim a criança continua com febre que não passa, deverá procurar auxílio médico, e passar na unidade de saúde para fazer uma notificação. Lembrando que essas são reações esperadas, da vacina e que não são uma doença... qualquer dúvida entrar em contato com Unidade de Saúde pelo fone: 3548-XXXX sala de vacinas.

Fonte: arquivo enviado por Ivanda Regina Schneider

Nossa sala de vacinas é um lugar colorido onde tentamos ao máximo interagir com as crianças para evitar futuros traumas, pois sabemos que tudo que fazemos a elas nos primeiros anos de vida ficará para sempre, então é conversado e explicado tudo o que será feito e o porquê, independente da idade da criança. Ao aplicar as vacinas de 2 meses, entregamos novamente por escrito algumas orientações de como os pais podem estar ajudando seu filho a melhor passar por esse momento, onde consta ainda um telefone para contato em caso de dúvidas, mostrando que estamos à disposição e passando segurança a eles. As crianças após serem vacinadas recebem balão e pirulito. Parece algo pequeno e insignificante, mas isso nos aproxima ainda mais do seu mundo. Rotineiramente usamos fantasias de contos infantis nas campanhas e optamos por deixar a unidade com um ambiente mais colorido, o que encanta as crianças e faz com que tenham outra percepção da sala de vacinas, um lugar que irá proteger não machucar.”



Fonte: arquivo enviado por Ivanda Regina Schneider

Os efeitos de todas essas ações são nitidamente percebidas, quando se tem uma população que confia e busca a vacina.

Ivanda aponta que o principal desafio é lidar com a falta de vacinas e frequentes mudanças em relação ao calendário vacinal, o que causa um pouco de desconfiança nas pessoas, pois há a orientação para não atrasar as vacinas, o que gera a incongruência de que quando está em falta pode atrasar.

“Estamos em constante busca por evolução, nossa equipe é comprometida com a causa e sempre há o que melhorar, não se pode deixar os fake news tomar conta e destruir anos de pesquisas e muito trabalho para hoje ter vacinas seguras para nossa população”, sintetiza Ivanda.

Conheça outras experiências aqui:

<https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/relatos-de-praticas-na-atencao-basica-do-rs>

novembro de 2020
Coordenação Estadual de Atenção Básica
Secretaria Estadual da Saúde RS
<https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/inicial>